

Alterações fisiológicas da pele percebidas por gestantes

Maristela Belletti Mutt Urasaki

Introdução: as modificações fisiológicas que ocorrem na pele no período gestacional usualmente não comprometem fisicamente a mãe e o bebê, mas podem deflagrar problemas psicossociais na mãe. Às enfermeiras que atuam no acompanhamento das gestantes compete ter conhecimento sobre tais ocorrências, estabelecer diagnósticos apurados e, incorporar, no plano assistencial, intervenções eficazes para problemas potenciais e reais. **Objetivo:** descrever as alterações de pele percebidas pela gestante durante o período gestacional e verificar o grau de incômodo sentido. **Métodos:** estudo quantitativo, descritivo e exploratório realizado com 124 gestantes de quatro UBS da zona leste de São Paulo. Critérios de inclusão adotados: maiores de 18 anos, idade gestacional maior ou igual a 13 semanas e inexistência de problemas dermatológicos anteriores a gestação. A coleta de dados foi realizada em julho de 2008 por meio de formulário composto por três domínios: caracterização da população, alterações de pele percebidas na gestação e grau de incômodo das alterações percebidas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (CEP/SMS 301/07). **Resultados:** A média de idade foi 26,5 anos; 59 (47,6%) gestantes brancas e 39 (31,4%) pardas; 41 (33%) com ensino médio completo; 76 (63,3%) com renda menor de três salários mínimos. Da amostra, 113 (91,2%) gestantes perceberam alterações na pele e fâneros; das que não observaram alterações seis encontravam-se no início do segundo trimestre, período este em que as modificações começam a surgir; apenas uma mulher completou o período de quarenta semanas sem notar qualquer alteração. Foram citadas 345 alterações; a média por gestante foi 2,78 (dp = 1,89). As alterações pigmentares foram as mais citadas; 70 (20,3%) mulheres referiram manchas (maioria na face, seguida por mama, pescoço, abdome, braços e dorso) e 53 (15,4%) confirmaram hiperpigmentação (surgimento da linha alba e escurecimento da auréola mamária). As alterações vasculares foram citadas por 61 (17,7%) gestantes, estrias por 59 (17,1%), acne 44 (12,8%), alterações de pelo 33 (9,6%) e unha fraca 13 (3,7%). Os resultados são compatíveis com dados de outros estudos¹⁻³. Das gestantes que perceberam alterações em sua pele 50 (44,2%) sentiram-se incomodadas pelo quadro e 26 (23%) muito incomodadas. O desconforto referido pode tornar-se um agente estressor significativo e, ainda, se levar a busca de soluções ou tratamentos inadequados agravará o problema existente. **Conclusão:** evidenciou-se alta prevalência das alterações de pele no período gestacional e de desconforto. Diante dos resultados compreende-se que a condução das atividades assistenciais e educativas desenvolvidas por profissionais de saúde devem valorizar enfaticamente esta problemática.

Referências bibliográficas: 1 Muzaffar F, Hussain I, Haroon TS. Physiologic skin changes during pregnancy: a study of 140 cases. *Int. j. dermatol.* 1998; 37 (6): 429-31; 2 Barankin B, Silver SG; Carruthers A. The skin in pregnancy. *J. cutan. Med. surg.* 2002; 6, (3): 236-40; 3 Suzuki MM, Pinheiro AM, Suzuki MT, Mosci C, Suzuki AM. Dermatoses na gravidez: a importância do exame dermatológico no pré-natal. *An. bras. dermatol.* 2005; 80 (supl2): S77-188.